



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Experiências de monitores PET Saúde para o levantamento de demanda em Saúde Mental em USF da Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal
<b>Autores</b>	MONIQUE SCAPINELLO SIMONE MARTINS DE CASTRO NATÁLIA EBELING LUCIANA PEREIRA REGNER
<b>Orientador</b>	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Desenvolvido pelo PET Saúde, o projeto ‘Articulação dos Serviços de Urgência/Emergência e Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde para o Cuidado Integral e Continuado em Porto Alegre-RS’ tem um de seus eixos fundamentado na atenção psicossocial. Desde abril, faz parte desse alicerce a aplicação de um questionário à população referenciada pelas unidades Osmar Freitas e Santa Teresa, ambas pertencentes à Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal. Esta atividade é realizada ao longo da semana por uma equipe de alunos de diversos cursos da UFRGS, como psicologia, enfermagem, fisioterapia, refletindo uma visão interdisciplinar e propiciando diferentes lentes para olharmos e discutirmos o mesmo fenômeno. A criação deste eixo veio ao encontro do imperativo de se conhecer melhor as demandas da comunidade, além de disparar na população um pensamento sobre a importância do cuidado em Saúde Mental para ampliar a qualidade de vida e das relações interpessoais. Vale ressaltar que esse levantamento é feito partindo-se de uma conversa empática e simples, pautada por tópicos referentes a sentimentos e sofrimentos (tristeza, angústia, medo, estresse conflitos familiares...), comportamentos (agressividade, agitação...), violação de direitos (violência, preconceito...), alterações funcionais (insônia, dores crônicas...) e uso de medicação, seguido por um levantamento de alguns dados censitários. A finalidade deste projeto é poder conhecer as necessidades e singularidades da população em relação à Saúde Mental, bem como poder pensar junto à equipe da Unidade de Saúde da Família, e aos demais integrantes do PET, dispositivos potencializadores de atenção à saúde mental e de novas produções de subjetividade, os quais a comunidade possa acessar facilmente e otimizar as condições de vida. Poder estar atento às nuances de uma fala, ser sensível a um olhar e a um gesto ou atenção e dar importância a uma história corriqueira e aos sentimentos trazidos pelo sujeito também fazem parte mesmo que sutilmente de uma conversa envolvendo questões de Saúde Mental. Ao falarmos em Saúde Mental, muitos usuários das USF atrelam este termo à idéia de doença, “loucura” ou “demência”. Entendemos que dialogar sobre cuidados com a saúde mental, desfazer preconceitos, construir vínculos e assegurar o acesso a uma rede de serviços, tendo-se como pressuposto o princípio da integralidade, é tão imprescindível para uma boa saúde quanto cuidar do coração ou do pulmão, por exemplo. Poder articular os saberes acadêmicos aos saberes e dispositivos singulares utilizados individual ou coletivamente é essencial para a formação, bem como para empoderar os sujeitos de suas próprias histórias e de sua autonomia.